

Este formato de gestão dificulta a noção de gestão em rede, pois cada serviço fica unitário sem articulação com os demais. Torna-se necessário constituir uma nova forma de gestão da rede de serviços que alargue a leitura da rede do órgão e supere sua leitura fragmentada em propostas isoladas que se configuram mais com projetos do que serviços continuados.

A rede de serviços deveria apresentar seu resultado nas seguranças de acolhida, de convívio e de sobrevivência, ou como já assinalado em **serviços de referência, serviços de acolhida, convívio e de defesa socioassistencial**.

Esse vínculo com a segurança social não deveria ser rompido pelo uso de um nome fantasia. Os objetivos da segurança de convívio, de acolhida devem ser afirmados para todos os serviços que são parte da concretização dessa segurança. As diferenças ou características específicas do público dos serviços de acolhida ou de convívio, são complementares e não podem ocupar o lugar principal sob pena de incorrer na diluição de um direito que precisa ser universalizado<sup>27</sup>.

#### • *A capacidade da rede Suas na cidade de São Paulo*

Os serviços e benefícios socioassistenciais que compõem o SUAS na cidade dentro de suas características gerais, ou seja, gratuidade, continuidade, regularidade e permanência, estão aqui localizados nos distritos da cidade; pelo segmento de usuários a quem se destinam e pela oferta de vagas em razão de sua responsabilidade e garantia frente à diversidade dos territórios e as situações de desproteção social.

---

<sup>27</sup> Lembra-se como exemplo, os ajustes de custos na gestão pública em que as tabelas de custos de construção de prédios (como uma escola), ou de execução de uma obra, como asfaltamento incluem custos unitários que permitem agregar valores a obra que por evidência terá variação de valores de custo em função do tipo de solo, das suas características físicas e mecânicas que exigirão insumos que lhe deem por resultado a solidez exigida além de outros resultados esperados da obra como a durabilidade. Teríamos que usar na gestão social modelos de unidades de custo que permitissem agregações sem desconfigurar o principal. Tipo escola com quadra, escola com escada, escola com salas de laboratório de informática, etc. Essas já seriam características secundárias das unidades da rede, que pertenceriam ao processo de trabalho e não, sua característica principal.